

A Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho apresenta uma contribuição importante para o debate acerca do desenvolvimento regional. Nesse número procura-se mostrar alguns “Fatos Estilizados sobre o Desenvolvimento Regional e a Urbanização” abordando enfoques que vão desde o processo de urbanização de províncias argentinas até a eficiência da governança das águas e do saneamento, perpassando por questões comerciais da economia nordestina.

No primeiro artigo intitulado “*Viedma y Neuquén capital. El proceso de urbanización de las Capitales de las Provincias de Río Negro y Neuquén. Una aproximación*”, os autores chamam a atenção dos leitores para o fato de que o referido artigo é produto de um projeto maior de pesquisa, intitulado “*Economía monetizada y no monetizada, Estado local, mercado de trabajo y desigualdad de género. Cambios y continuidades resultantes de los modelos de desarrollo hegemónicos de la Argentina (Período: 2001-2020)*”. O objeto de estudo foco das análises são as províncias de Rio Negro e Neuquém. Ambas as províncias estão localizadas em uma região banhada por um rio que tem participação determinante nos processos de seus desenvolvimentos econômico e social. Esta região, a partir do referido rio, condensa alguns setores econômicos de significativa importância para a reprodução dos sistemas urbanos das províncias foco das análises, tais como: hidroelétrica, vales produtores de frutas, uma bacia de gás e petróleo e um circuito de turismo que em conjunto ordena e cria uma dinâmica econômica significativa entre as áreas mais densamente povoadas de ambas as províncias, permitindo assim maior grau de precisão sobre a explicação dos fatores e fenômenos responsáveis pelos processos de urbanização das capitais das províncias supra citadas. No curso dessa investigação os autores elegeram “O Direito à Cidade” como a base teórica capaz de instrumentalizá-los para entender como o território em análise foi apropriado pelos diferentes agentes econômicos.

No artigo “O padrão de desenvolvimento do estado do Ceará face ao contexto de crise econômica: território, indústria e transescalaridade”, teve-se como objetivo analisar as transformações espaciais cearenses a partir dos recentes avanços da indústria de transformação. A conclusão do artigo é que de fato ocorreu apropriação territorial seletiva no contexto de atividades econômicas incentivadas, com preponderância das atividades econômicas tradicionais localizadas mais ao interior do estado, tais como calçados, têxteis e

alimentos, e poucas atividades econômicas modernas localizadas no raio territorial da Região Metropolitana do Ceará, mas com ínfimas intensidades de espraiamento para o interior do estado.

Em “Análise comparativa da inserção comercial dos estados do Nordeste brasileiro: uma avaliação do grau de intensidade tecnológica para o período 1994 – 2013”, o autor buscou analisar a contribuição das diferentes regiões brasileiras para o comércio internacional, notadamente a partir da década de 1990. Enfatizou que essas diferentes contribuições se manifestaram em decorrência dos tipos de intensidade tecnológicas agregadas aos produtos exportados. O artigo tem como foco principal as exportações do Nordeste brasileiro, enfatizando a composição de sua pauta exportadora por classificação, por intensidade tecnológica, bem como por sua contribuição e inserção da região nordestina nas exportações do Brasil. Analisando o período 1990-2003, o autor chegou à conclusão de que apenas os estados do Maranhão e o da Bahia se destacam no sentido de contribuir para maior inserção comercial do Nordeste no cenário nacional no período anteriormente mencionado.

No artigo “Governança da água: uma avaliação dos serviços brasileiros de abastecimento de água e esgotamento sanitário nos anos de 2002, 2007 e 2012”, a proposta foi avaliar os serviços brasileiros de abastecimento de água e esgotamento sanitário em anos selecionados. Através da utilização da metodologia DEA foi possível concluir que ocorreu uma melhoria na produtividade desses serviços nos anos de 2002, 2007 e de 2012. Todavia, no período agregado – 2002/2012 –, ocorreu exatamente o contrário, menos melhoria de produtividade dos referidos serviços.

O artigo intitulado “Emprego e ocupação própria nas regiões metropolitanas” desenvolve-se dentro de uma perspectiva keynesiana, mostrando que, em 2013, as regiões metropolitanas brasileiras alcançaram o pleno emprego. Corrobora com a ideia que o crescimento do emprego nas regiões metropolitanas brasileiras correlaciona-se diretamente com a expansão da política fiscal e também com a ampliação do PIB durante o período compreendido entre 2003-2013. Para os autores, as altas taxas de empregabilidade, somente são possíveis se o Estado promover a manutenção dos investimentos, induzindo a demanda efetiva e a conservação das políticas sociais distributivas que aumentam o consumo, favorecendo o investimento privado.

Como sempre, desejamos uma boa leitura a todos.

Comissão Editorial